

Três servos diferentes receberam uma quantia diferente de ouro para ficar ao seu cuidado enquanto o mestre estava a viajar.



em I Coríntios 12. Isso é verdade, mas também não está o canto, e cremos que isso é um talento de Deus.

Encontramos outro exemplo de gestão de riqueza na parábola dos sacos de ouro (Mateus 25:14-30). Três servos diferentes receberam uma quantia diferente de ouro para ficar ao seu cuidado enquanto o mestre estava a viajar. Os primeiros dois servos multiplicaram o ouro que tinham recebido, mas o

terceiro não sabia o que fazer com ele. Não o gastou nem o usou mal; não fez nada. Poderíamos dizer que ele não tinha o dom de gerir o ouro que recebeu.

Então, por que razão é que Deus pede o dízimo? Penso que todos concordamos que Ele não precisa do dinheiro. Creio que é exatamente isso que precisamos de compreender.

O dízimo – devolver a Deus 10 por cento de tudo o que recebemos – não tem a ver com dinheiro. Tem a ver com obediência. Tem a ver com aceitar o que Ele nos pede sem questionar o porquê. Ele quer que dependamos d'Ele a 100 por cento, não do nosso trabalho, das nossas poupanças ou da lotaria. Ele quer suprir TODAS as nossas necessidades, para que não tenhamos medo do nosso presente e futuro.

Seja obediente a Deus com o seu dízimo, confie n'Ele, e se tiver dúvidas, Ele deu-nos autorização para pô-lo à prova. "Ponham-me à prova", diz o Senhor dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las". Por isso, não hesite e tente!

O dízimo – devolver a Deus 10 por cento de tudo o que recebemos – não tem a ver com dinheiro. Tem a ver com obediência.

SOBRE O AUTOR



Eduardo Gonzalez nasceu e foi criado, com muito orgulho, na Costa Rica. Ele tem dois filhos adultos, uma simpática nora e está casado há 30 anos. Juntamente com a sua esposa, mudou-se recentemente do Sul da Califórnia para o belo Noroeste do Pacífico,

onde é diretor regional de operações numa empresa de cuidados continuados sediada nos arredores de Yakima, WA.

Distribuído por:
Ministérios da Mordomia da
Associação da Flórida
Diretor: Conrad Duncan

Produzido por:
Departamento de Mordomia
da Associação União Pacífico
Design: Stephanie Leal
Tradução: Marlene Freitas
Editorial: Bernard Castillo

O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

AGOSTO 2020 • VOLUME 25, NÚMERO 8

PÔR DEUS À PROVA

POR EDUARDO GONZALEZ

Ao longo da Bíblia, Deus tem-nos dado muitas promessas. No entanto, cada uma das Suas promessas é condicional. Vejamos, por exemplo, o dízimo.

O dízimo é um pedido que Deus nos faz para que Lhe devolvamos 10 por cento de tudo aquilo que recebemos. Muitos creem que este pedido é como um imposto ou uma exigência injusta, mas – na minha opinião – aqueles que creem nisso ainda não experimentaram a bênção que Deus está a tentar conceder-nos.

Nos tempos bíblicos, aquilo que as pessoas recebiam não era medido em termos monetários. Elas tinham vacas, ovelhas e colheitas sazonais. Hoje, a nossa economia é diferente. A maioria de nós trabalha e, a partir do salário que recebemos, devolvemos o dízimo.

A promessa mais conhecida sobre o dízimo encontra-se em Malaquias 3:10 (NVI): "Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova",

diz o Senhor dos Exércitos, "e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las." Vamos analisar esta promessa em várias partes:

Tragam o dízimo

todo – Repare no que diz a promessa: Deus espera a



A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.

"Hoje, a nossa economia é diferente. A maioria de nós trabalha e, a partir do salário que recebemos, devolvemos o dízimo."

TOTALIDADE dos 10 por cento – não nove, oito ou 9,99. Se quisermos receber a bênção da Sua promessa, temos de dar tudo ou nada.

Para que haja alimento em minha casa – Eis a condição da promessa. Deus garante que teremos comida em casa, quando levamos o dízimo todo à Sua casa.

O Espírito de Profecia mostra-nos que um dos planos financeiros de Deus é que participemos naquilo que é chamado "doação sistemática". Resumindo, a doação sistemática é quando devolvemos a Deus o Seu dízimo (10%) de forma regular, e uma percentagem, por exemplo, de 5% ou 10% como oferta de amor. Veja a promessa de Deus relativamente à doação sistemática. Em Testemunhos Para a Igreja, vol. 3, nas páginas 404 e 405 diz: *"O nosso Pai celestial não instituiu o plano da doação sistemática com o intuito de Se enriquecer, mas para que o mesmo fosse uma grande bênção para o ser humano. Viu que o referido sistema era exatamente aquilo que o homem necessitava."*

Alguns podem argumentar que isto não faz sentido nenhum, pois muitas pessoas não devolvem os dízimos a Deus e tão pouco participam numa doação sistemática e, mesmo assim, têm comida em casa. Isto parece um bom argumento; no entanto, a promessa vai mais longe do que a refeição de hoje.

Permita-me contar-lhe uma experiência pessoal.

Em 2001, eu e a minha esposa tivemos a oportunidade de comprar um negócio. Alguns anos após a compra, a nossa empresa triplicou de tamanho; estávamos muito bem financeiramente. Em dezembro de 2009, perdemos um caso em tribunal e rapidamente os problemas começaram a aumentar. O nosso banco retirou-nos a nossa extensa linha de crédito; tivemos de usar as nossas poupanças para pagar aos nossos empregados e comprar os artigos que precisávamos para continuar a gerir o negócio; as contas da empresa e pessoais começaram a acumular-se. Durante quase um ano, não recebemos salário. A situação estava tão má que em dezembro de 2010, os nossos dois filhos ofereceram-nos as suas poupanças para que pudéssemos pagar a prestação da casa, e na qualidade de garante do pão tive de aceitar, com muita vergonha,

aquela oferta e fiquei com o dinheiro deles.

Deus demonstrou-me a mim e à minha família a Sua promessa relativamente ao dízimo. Durante este tempo devastador, nem sequer uma vez ficámos sem comida. A nossa despensa e o frigorífico estavam cheios e, por vezes, até havia alguns artigos de luxo, como gelado. Muitas vezes, eu e a minha esposa nos perguntámos de onde vinha a comida. Não tínhamos dinheiro, mas mesmo assim tínhamos sempre comida. Isto aconteceu também com as roupas. Os miúdos continuaram a crescer e, contudo, nunca tivemos de lhes comprar novos sapatos, meias, camisolas ou calças.

"Durante este tempo devastador, nem sequer uma vez ficámos sem comida."



Durante aquele tempo, aprendi que Deus estava a cumprir a Sua promessa em nós.

"E vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las." Quando leem esta parte da promessa, muitos creem que "abrir as comportas dos céus" significa que se dermos a Deus o nosso dízimo, ele irá fazer-nos ricos. No entanto, Deus não está a dizer que o dízimo é uma transação financeira ou é como ganhar a lotaria. O que Ele está a dizer é que todas as nossas necessidades serão supridas – não um pouquinho, mas em abundância. É por isso que Ele usa o termo "alimento" (uma necessidade humana fundamental).

Para comprovar a pertinência do meu argumento, permita-me usar outro exemplo bíblico, que se encontra em I Reis 17. Uma viúva tinha apenas o dinheiro suficiente para mais uma refeição para si mesma e o seu filho, e esperava ficar por ali e esperar a morte. Elias visitou-a, pediu-lhe que lhe desse pão e deu-lhe a promessa de Deus. *"Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra'"* (versículo 14, NVI). Poderia Deus ter-lhe concedido uma nova casa, um trabalho, um novo marido ou simplesmente fazê-la rica? Sim, é claro, mas a sua necessidade era alimento, e foi-lhe dado em abundância.

Poderá estar a perguntar-se a si mesmo: "Se sou fiel a Deus relativamente ao dízimo, porque não sou rico?" Muitos heróis da Bíblia eram muito ricos, incluindo Job, Abraão, David e Salomão – mencionando apenas alguns. Deus pode conceder riquezas se Ele assim o decidir. O problema é que a maioria de nós não é capaz de lidar com muita riqueza, e isso pode ser por desígnio divino.

Paulo dá-nos uma percepção sobre isso em I Coríntios 12:4 (NVT): "Existem tipos diferentes de dons espirituais, mas o mesmo Espírito é a fonte de todos eles." O dom de gerir corretamente uma grande quantia de dinheiro (riqueza) tem de ser dado pelo Espírito. A intenção de Deus não é que todos sejam ricos; caso contrário, Ele teria dado este talento a toda a gente, e todos seríamos ricos. Alguns têm argumentado que a gestão de riqueza não se encontra enumerada

"Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra'"